Texto para Discussão

2608

Brasília, novembro de 2020

ipea
SUMÁRIO EXECUTIVO

# PRODUÇÃO DE TRIGO NO BRASIL: INDICADORES REGIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

**Rodrigo Gomes de Souza**
Analista da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).
*E-mail*: <rodrigo.g.souza@conab.gov.br>.

**José Eustáquio Ribeiro Vieira Filho**
Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea; diretor de programa da Secretaria Executiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); e professor no Programa de Pós-Graduação em Agronegócio da Universidade de Brasília (UnB) e no Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada da Universidade Federal de Viçosa (PPGEA/UFV). *E-mail*: <jose.vieira@ipea.gov.br>.

DOI: http://dx.doi.org/10.38116/td2608

Ainda que o trigo seja o segundo cereal mais produzido no mundo, sua produção é distribuída regionalmente de forma desigual. No caso brasileiro, o país, historicamente, recorre às importações para satisfazer o atendimento da demanda interna. Com a produção concentrada no Sul, a oferta produzida nacionalmente atende à metade do consumo doméstico, e, por esse motivo, o suprimento de produtos derivados está submetido às oscilações de preços internacionais e do câmbio, bem como da disponibilidade da matéria-prima em outros mercados.

Este trabalho descreve a evolução e o potencial da produção de trigo no Brasil, identificando as políticas que fomentaram o cultivo e as ações que dinamizaram a cadeia produtiva. Ademais, mostra-se a influência da pesquisa e do desenvolvimento no aumento da produtividade e, principalmente, da qualidade do trigo nacional.

Neste estudo, foram utilizados dados de produção do acompanhamento da safra brasileira de grãos e as respectivas séries históricas, elaborados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Para efeito de comparação e formação de um grupo de atividades, foram selecionadas, além do trigo, as culturas de algodão em caroço, arroz, feijão, milho e soja, que, juntas, representam a quase totalidade da produção de grãos no Brasil. Estudaram-se intervalos de dez anos, de 1980 até 2019, contemplando todas as Unidades da Federação (UFs).

Como resultado, identificou-se que, a partir do desenvolvimento de novas variedades, o Brasil tem expandido, ainda que discretamente, a produção de trigo na direção do interior do país, sobretudo com a produção de um grão de qualidade industrial superior, voltado ao atendimento de demandas específicas do setor industrial, que resultam na redução da necessidade de realização de periódicas importações do cereal. Esse crescimento foi impulsionado a partir de 2010, acompanhando um vertiginoso aumento na disponibilidade de novas cultivares.

Entre as principais vantagens do incremento da produção fora da região Sul, citam-se a maior proximidade com as indústrias da região Sudeste, responsáveis por metade da produção nacional de massas e biscoitos; a proximidade dos centros consumidores nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste e as consequentes reduções nos custos com transportes; e a vantagem agronômica pelo fato de estas regiões serem menos suscetíveis a adversidades climáticas.

Além dessas, a menor dependência do trigo estrangeiro reduz os impactos que a elevação cambial e os altos preços internacionais exercem sobre o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de pães, biscoitos e massas alimentícias, ameaçando os resultados da política de combate à inflação, que prejudica a população mais pobre.

Finalmente, a adoção de novas cultivares adaptadas ao Cerrado brasileiro e o uso de tecnologias e práticas desenvolvidas ao longo dos últimos cinquenta anos, tais como a utilização de variedades mais produtivas, o zoneamento agrícola de risco climático (Zarc), o plantio direto, a rotação de culturas, o tratamento de sementes, entre outros fatores, associados a um maior

entrosamento com o setor industrial local, certamente resultarão em um ambiente mais favorável ao desenvolvimento da produção nacional de trigo, reduzindo a dependência na oferta do grão e preparando o Brasil para a conquista de um mercado internacional cada vez mais exigente.

SUMÁRIO EXECUTIVO